

Le ne fay rien
sans

Gayeté

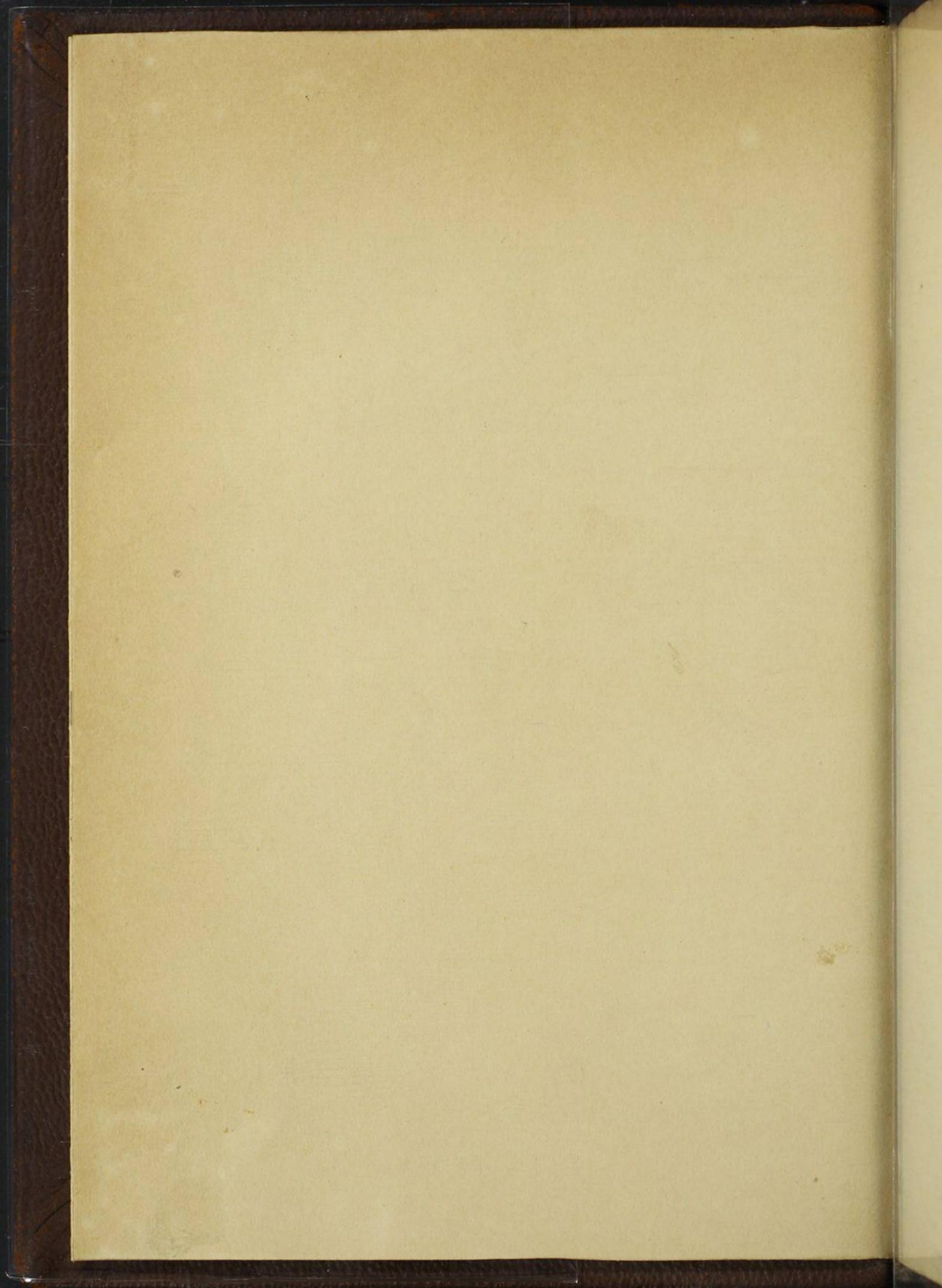
(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin

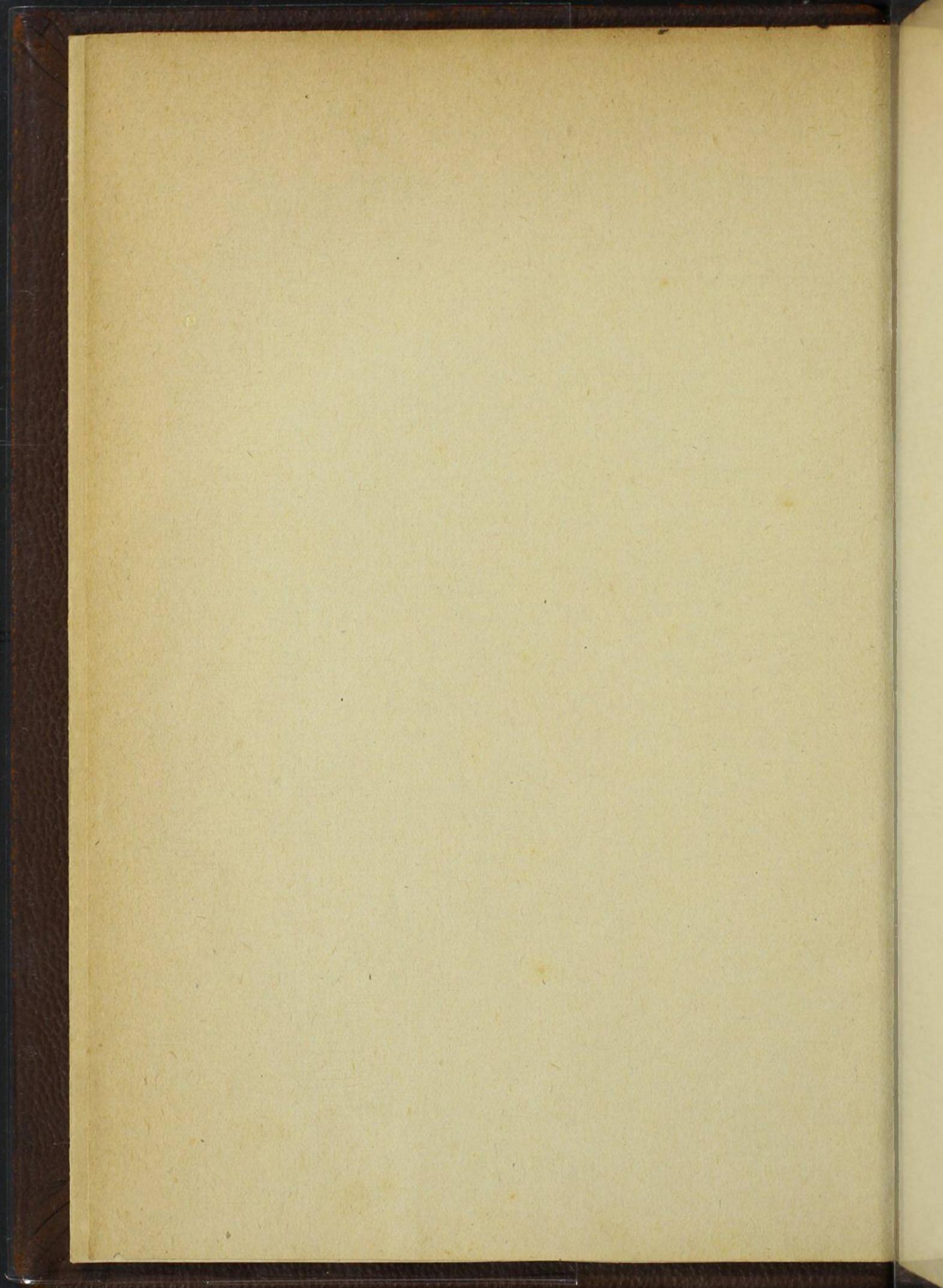
I y 2

Nº 10 de V. Cabral

1808



int. cascade
maroon



f.

N^o. 10 du V. C.

HIST

EST

DECE

AN

M

NA

ENSAIO
HISTORICO, POLITICO,
E
FILOSOFICO
DO
ESTADO DE PORTUGAL
DESDE O MEZ DE NOVEMBRO DE 1807
ATE' O MEZ DE JUNHO DE 1808.



RIO DE JANEIRO.

NA IMPRESSÃO REGIA.

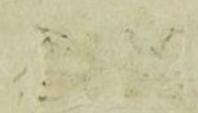
1808

ESTADO DE PORTUGAL
HISTORICO, POLITICO,

FILLOSOFICO

ESTADO DE PORTUGAL

DE 1776 A 1808



RIO DE JANEIRO

IMPRIMTA NACIONAL

ENS A I O
HISTORICO, POLITICO, E FILOSOFICO
D O

ESTADO DE PORTUGAL
DESDE O MEZ DE NOVEMBRO DE 1807 , ATE'
O MEZ DE JUNHO DE 1808.

*O' fortunatam rempublicam , siquidem hanc sentinam
hujus urbis ejecerit. . . . Quid enim mali , aut scele-
ris fingi , aut excogitari potest , quod non ille conce-
perit ?*

C I C E R .

TODOS os relevantes acontecimentos deste impor- *Introdução.*
tantissimo periodo , de que se traça o presente en-
saio , procedem por hum encadeamento não inter-
rompido dos façanhosos projectos , das estrondosas re-
voluções , das crueldades incomparaveis , e das hor-
riveis concussões , com que ha dezanove annos o mun-
do tem sido abalado , e a Europa quasi absolutamen-
te destruida : cumpre por esta razão lançar hum gol-
pe de vista sobre o estado , que precedeo a Epoca ,
de que tratamos.

NÃO podemos dar aos successos as cores , que *Continúa.*
lhes são proprias ; mas a verdade terá o lugar do

ornato , e por infelicidade do genero humano , ninguém terá , que diminuir ao que referimos. Huma vista rápida sobre factos , que excitarão o pasmo da posteridade , como elles tem excitado a amargura , e as desgraças da geração presente , sómente serve a conduzir-nos á consideração do objecto especial , que nos occupa.

Idéa da Revolução.

A HISTORIA , que representa os homens , e os tempos ; as paixões , e os crimes ; os interesses , e as opiniões dos Principes , e das Nações , tem sido quasi por toda a parte a mesma ; porque o coração humano em todos os Seculos foi agitado pelos mesmos impulsos , e conduzido por motivos , em que ha sempre analogia ao mesmo desenvolvimento de virtudes , e de vicios. Mas huma Epoca bem extraordinaria , e quasi incrível devia occupar na historia hum lugar marcado pelos acontecimentos mais inesperados , por successos admiraveis , pela inversão geral das idéas conhecidas na moral , na politica , nas bases constitucionaes dos povos da Europa , nas suas combinações domesticas , nos seus calculos commerciaes , nas Leis , costumes , Policia , e relações civís consideradas entre os homens civilizados , como o vinculo de suas convenções , e como a segurança das vantagens reciprocas estabelecidas pelos contractos publicos das Nações , ou pelos Tratados.

Carácter da Revolução Franceza.

ACONTECEO a Revolução Franceza em 1789 , ainda que annunciada muito tempo antes : destruidas todas as barreiras dos poderes legitimos , e da subordinação ; profanada , e violada a Religião ,

unico freio , e unica consolação dos homens ; anniquiladas todas as instituições saudaveis , degradada a Justiça , pervertida a ordem , deificado o materialismo , e subvertida toda a moral publica , e particular ; a França vio correr em seu seio rios de sangue ; vio sacrificar aos crimes mais torpes a dignidade , a sabedoria , as virtudes mais reconhecidas , e os serviços mais relevantes : a idade , o sexo , os vinculos do parentesco , o caracter Religioso , ou Civil tudo foi desconhecido , e tudo sepultado nas ruinas da mais feroz anarquia.

TYRANNOS succedêrão a Tyrannos ; as iniquidades não se interrompião : se as mascaras diversificavão , as personagens erão uniformes : o pretexto geral era a liberdade , a igualdade , os direitos do homem , termos pomposos , frases seductoras , que tem abismado todas as Nações ; mas o motivo real , o unico fundamento de tantas maldades era a ambição , que nutria cada Chefe de partido , de occupar o Throno ensanguentado pela mais abominavel das atrocidades.

Serie da Revoluçào.

A FAMOSA Constituição da liberdade se agitava com a sorte de cada partido ; a volubildade desta Nação inconstante se representava na variedade da sua organisação politica. A Assembléa Nacional , a Constituinte , o Directorio Executivo , todas as Juntas , Deputações , e Commissions do Governo respiravão o mesmo fundo de idéas ; isto he , o engano para a Nação , fazendo-a abraçar fantasmas illusorios ; e huma ambição desmedida nutrida , e refer-

Diversas Constituições ; sua indole.

vada no infame coração de cada hum dos cabeças de facção para fazer a explosão , que as circumstancias lhe permittissem , e subirem ao Throno , que havião destruido.

*Observação
sobre o pro-
gresso da Re-
volução.*

A MARCHA politica das Nações da Europa ; as convenções parciaes , com que se enfraqueceo a liga dos Soberanos ; a diversa perspectiva , que teve a Revolução Franceza para as diversas Nações em si , no seu progresso , e nos seus effeitos , concorrêrão a sustentar a obra dos crimes , e da perversidade mais consummada , e preparárão as consequencias funestissimas , que se forão succedendo.

*Revolução de
1799: Gover-
no Consular:
projectos de
Bonaparte.*

EM 1799 Bonaparte chega do Egypto , e se obra a espantosa Revolução , em que forão creados tres Consules , de que elle foi o Primeiro ; ou para melhor dizer , o unico Chefe do Governo. De passo em passo este homem possuido de ambição devorante tanto , como da mais profunda dissimulação , foi costumando a ligeireza Franceza a ver nelle a representação Soberana : dando huma marcha mais regular ao Governo , e deixando esta infeliz Nação respirar algum espaço dos horrores internos , que a havião desolado , elle conservava o identico plano de a captivar , prevalecendo-se do entusiasmo militar , que havia inflammado , e pondo a seu proveito todo o sangue dos Francezes derramado para se consolidarem os seus immensos projectos. Bellas imagens , e combinações traçadas com artificio igual á importancia , que encobrião ; escolhidas frases para representarem o bom Cidadão , o generoso amigo dos Francezes ,

e o restaurador da Nação, adormecem estes espiritos inquietos ; e Bonaparte he reconhecido Consul Vitalicio.

TODAVIA elle tem o merecimento de reconhecer, que o edificio da sua soberba elevação hia precipitar-se sem outros alicerces. Então elle faz reconhecer a necessidade de huma Religião : a Religião Christã, esta Augusta Conservadora dos Imperios, e dos homens, he restabelecida ; mas como ? Procura-se tirar dos preceitos adoraveis da Religião o que sustenta a subordinação ás authoridades, e poderes constituidos ; mas nem se cogita de legalizar a origem destes poderes, nem de reformar a moral publica da Nação.

Restabelecimento da Religião Christã em França : consideração sobre este objecto.

ENTRETANTO a guerra com a Inglaterra era o pretexto permanente das declamações do Governo Francez ; e esta guerra fundava a perpetuação da guerra da Europa. A Hespanha submettida á influencia da França sem outra reflexão, que servilla, vio ameaçar o Portugal d' huma invazão irresistivel pela força combinada dessas duas potencias em 1801 ; mas a paz assignada em Madriid a 29 de Setembro desse anno prevenio por então maiores desgraças, e o complemento dos tyrannicos projectos de Bonaparte. A Inglaterra assignou tambem os preliminares da sua paz em o 1.º de Outubro de 1801, e em 27 de Março de 1802 se assignou a paz definitiva d' Amiens.

A Inglaterra he o pretexto da guerra: paz de Portugal com a França em 29 de Setembro de 1801: paz da Inglaterra.

PARECIA, que a Europa hia ter algum repouzo ; e estagnar-se o fangue humano vertido

Renova-se a guerra: sábia,

*e firme condu-
cta da Ingla-
terra.*

com tanto desperdicio ; mas bem depressa a guerra se renova , e não esquece fazer recahir todo o odio della sobre a ambição Inglesa. Porém esta Nação esclarecida penetrando a profundidade dos estratagemas do Governo Francez , avaliando em justa medida a sua Dignidade , a sua força , e o que ella devia a si , e aos povos seus alliados , sustenta com firme intrepidez , e com a constancia que caracteriza huma grande Nação , que nunca faria a paz , que não fosse dirigida pela honra , e dignidade Nacional , e que não fosse sustentada sobre bazes sólidas , que prometteassem a sua estabilidade , e duração pela justiça dos principios , em que fosse constituida.

*Bonaparte
Imperador dos
Francezes , e
Rei d'Italia :
inconsequen-
cia do caracter
dos Francezes.*

BONAPARTE rasga a ultima parte do véo , que o tinha disfarçado , e em 1804 se acclama Imperador dos Francezes ; em 1805 Rei d'Italia ; funda huma nova Dinastia , de que he elle o Tronco ; e aquella Nação , que se havia banhado no sangue da Augusta Familia de gloriosos Principes , que a governarão por tantos annos , vê com estúpida admiração o comico esplendor deste elevado Aventureiro , curva o joelho a esta nova Corte ; e povoa os Almanaks dos nomes , que os crimes só , e a usurpação podião collocar a par das gloriosas Familias assentadas sobre os Thronos.

*Perdas d'Ale-
manha , e de
Prussia : tra-
tado de Tilsit.*

COM tudo a fortuna perseguia a Alemanha ; a Prussia foi a victima das singularidades de seu systema ; finalmente a paz de Tilsit segurou Bonaparte nas suas extravagantes idéas ; e talvez lhe

abrio o campo de novos projectos cada vez mais gigantescos , e mais incomprehenfíveis.

ELLE concebe , e principia a execução do plano de cerrar á Inglaterra todos os portos do Continente , elle diz que quer forçar esta Nação á paz ; mas elle nada quer menos , que a paz : elle quer fim illudir os Francezes , com o fonho de abater a Inglaterra , de privalla das riquezas do seu commercio , de dar a cada Nação a sua independencia : effectivamente elle só quer captivar todas as Nações , achar huma escuza da perpetuidade da guerra , e dirigir-se com esta simulação a lançar os ferros ás Potencias , que inda restavão no Continente , pelos custosos sacrificios , com que havião sustido huma paz sempre vacilante.

Projecto de cerrar os Portos á Inglaterra : verdadeiras intenções de Bonaparte.

DEBALDE pelo Tratado assignado , e ratificado em 1804 o PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR havia segurado a preço dos mais duros sacrificios huma Neutralidade para não sermos privados das doçuras da paz , da prosperidade do commercio , e da constante amizade com a Grã-Bretanha , nossa antiga alliada ; em vão as negociações se multiplicão , a justiça emprega todo o seu poder para suspender este verdugo da humanidade ; hum Exercito chamado d' Observação se entra a juntar em Bayona des d' Agosto de 1807 commandado pelo General Junot contra este Reino. A Hespanha continúa na sua illuzão ; hum Ministro pèrfido cega o infeliz Soberano ; sua amada Filha , seus Netos , o sangue , as promessas , os vinculos

Neutralidade de Portugal reconhecida pela França : violação deste Tratado : expedição contra Portugal em 1807 , commandada por Junot : procedimento da Hespanha pelas astucias do Principe da Paz.

da natureza , e dos Tratados , tudo cede á traição do Principe da Paz.

Suspensão do Comercio com a Inglaterra , com grande violencia de S. A. R.

COM que violencia he decretada pelo nosso amado PRINCIPE a suspensão do Comercio com a Inglaterra? Que dôr não faz ao seu coração interromper de qualquer forte as ligações com o seu firme , e Poderoso Alliado?

Surpreza descoberta contra a Augusta Pessoa do Principe Regente N. S. : S. A. R. delibera passar ao Rio de Janeiro: a Regencia he instituida.

MAS dous Exercitos marchavão sobre o Portugal : era esta a unica medida para os deter , ou prevenir algum arbitrio de conciliação. Neste tempo o PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR descobre o intrincado nó deste enredo : elle soube , que contra a sua PESSOA se dirigião as forças do Tyranno ; então elle se sacrifica , para ver se consegue salvar seu povo. S. A. R. deixa tudo , que tem de mais precioso ; e com a sua AUGUSTA FAMILIA , e as pessoas , que em poucas horas puderão dispôr-se a acompanhallo , se retira ao Rio de Janeiro , levando comfigo o coração de todos os Portuguezes , e deixando-nos entre a mais dolorosa faudade. Largos mares o dividem de nós , mas nós não nos separaremos jámais d'elle. Tal he o poder dos Principes justos ! Mas S. A. R. não nos abandona ; Dignou-se informar-nos de sua sorte ; Despedir-se de seu povo ; Encarregar seu Governo a homens da sua confiança ; Assignar as regras deste Governo ; Consolar a Nação com a esperança de lo tornar a ver : he depois destes respeitaveis testemunhos do amor Paternal que S. A. R. se retira.

O DIA 27 de Novembro de 1807 foi aquelle, em que se embarcou o PRINCIPE NOSSO SENHOR, e a sua AUGUSTA FAMILIA. Que fatal dia para o Portugal! Lisboa em prantos representava a defolação mais consternante; ninguém sabia pensar, nem dizer; o effeito das grandes dores se sentia em cada hum dos habitantes: cheios de pasmo, de afflicção, e de suspiro, todos querião partir; mas, o tempo, e as proporções faltavão; ninguém acertava medidas determinantes; e entre os gemidos, e as lagrimas, perdia-se de vista a AUGUSTA FAMILIA REINANTE.

*Parte S. A.
R.: consternação de Lisboa.*

JUNOT havia dobrado as marchas com huma precipitação desesperada; nem a destruição do seu Exercito, nem a inutilidade de tanto trabalho o moderava; elle queria achar o nosso amado PRINCIPE, e o motivo já não he desconhecido: porém a Providencia velava sobre elle, e sobre nós: Junot entra em Lisboa quando S. A. R., e toda a REAL FAMILIA estavão em segurança; Junot entra em furor de escapar-lhe esta preciosa Conquista; seu amo seria inda mais enfurecido, mas aquelle dissimula.

Junot dobra inutilmente as marchas para achar S. A. R.: entra em Lisboa.

ESTE General, que havia proclamado Leis contra os Portuguezes, quando dizia vir ajudar o seu pacifico PRINCIPE; que, fecundo em contradicções, declarava desde o seu Quartel General d'Alcantara em 17 de Novembro de 1807, que fazia causa commum com o nosso SOBERANO, ao mesmo tempo que prescrevia penas de morte contra os

Contradicções, e duplicidade de Junot.

seus Vassallos em desprezo da Real Soberania : este General , digo , annuncia na sua Proclamação de 29 de Novembro com a terna compaixão dos nossos males , com a hypocrita doçura de sua lingoagem , que Napoleão o mandára para nos proteger , e que elle nos protegeria.

Chega ao Porto a noticia da sahida de S. A. R. : Dôr de que todos são penetrados.

No 1.^o de Dezembro immediato chega ao Porto a dolorosa noticia da sahida de S. A. R. : convoca-se logo nesse dia , que representa huma das Epocas mais faustas da Monarquia , o Corpo da Relação , ao qual era dirigido o Aviso dos Governadores do Reino com a copia do Decreto , e instrucções de 26 de Novembro , que deixára S. A. R. e as lagrimas , que ahi corrêrão , se communicão a toda a Cidade. Não pôde descrever-se o pasmo , e a consternação universal : he nestes momentos que os homens conhecem , que ha huma força occulta , que os liga aos SOBERANOS justos ; e que a AUGUSTA FAMILIA , que nos governa , tem hum Throno mais seguro sobre a vontade , e sobre a escolha de cada hum de seus Vassallos.

Sentimento universal de todo o Reino.

EM todas as Provincias , e Lugares do Reino se manifestou a mesma dôr ; todos avaliavão a sua perda , e hum futuro impenetravel não deixava entrever a Epoca de nos libertarmos.

Entrada dos Exercitos Hespanhoes em Portugal : a authoridade , que se attribui-

HUM Exercito Hespanhol entrava em Alem-Têjo commandado pelo General Solano Marquez do Soccorro em o 1.^o de Dezembro : outro na Provincia d'Entre-Douro , e Minho em 12 do mesmo mez commandado pelo General Taranco. Cada hum des-

tes Generaes pertendia obrar independentemente ; elles se referião a hum Tratado de Fonteneblau , em que os interesses da Hespanha , e da França erão estipulados : com tudo o General Francez decretava sempre em generalidade , e illudía as representações dos Hespanhoes. Assim em 4 de Dezembro são passadas ordens para o sequestro de todas as propriedades , valores , manufacturas , e possessões Inglezas ; para a prohibição das armas de fogo , e da caça ; e para a regulação dos objectos sequestrados em 19 , 21 , e 22 desse mesmo mez.

Os Generaes Hespanhoes publicavão Proclamações , e alguns regulamentos particulares das Provincias , especialmente o Marquez do Soccorro na do Alem-Téjo ; mas a sua execução era sempre estorvada , e ridiculizada ; o que procurou evitar o General Taranco pela sua parte , deixando de adiantar providencias , porque occultamente presentia a nullidade , que se lhes attribuiria.

O GENERAL Junot desde que entrou em Lisboa , considerou os Governadores do Reino como hum Conselho , que elle encarregava da execução de seus Decretos : assim o Corpo do Governo constituido pelo legitimo SOBERANO era deslocado , e distituido da sua Dignidade , servindo de Conselho a Junot. Ainda este Conselho era entravado em todas as suas funções ; o despotismo , e arrogancia de hum General , tomavão todo o lugar da competencia , da sabedoria , da experiencia , e de todas as considerações politicas , que rezidião na unidade dos Governadores do Reino.

do , he illudida pelo General Francez.

O mesmo objecto : precaução do General Taranco.

Conducta de Junot com a Regencia.

*Embaraço, e
contradição
de Junot na in-
dicação da sua
missão: Bona-
parte infringe
todos os Direi-
tos.*

NÃO tinha porém Junot feita explicação alguma positiva sobre o seu destino no Portugal. Se elle vinha auxiliar o PRINCIPE, o PRINCIPE desdenhou o seu auxilio: se seu amo o mandava proteger-nos, elle não tinha consultado a Nação sobre a aceitação deste demaziado beneficio: se Portugal não era conquista, como não podia ser, a occupação deste paiz era huma verdadeira usurpação. Neste caso os Governadores do Reino não podião exercer as suas funções, e o General devia determinar-se ou a ser usurpador sem reboço, e a depôr as restantes apparencias de pudor, que pudessem detello, ou a evacuar o paiz. Mas he muito sabido, que Bonaparte tem destruido todas as convenções, e todos os principios do direito, que dirigia as Nações. Palavras accumuladas sem sentido; quiméras consagradas como a perfeição da sabedoria; ambiguidades, enganos, perfidias, eis-aqui a riqueza, com que commercêa, e o fundo das instrucções, com que dirige os seus Delegados.

*Conducta dis-
simulada de
Junot até o
1.º de Feve-
reiro de 1808.*

JUNOT nem se explicou com mais clareza, nem obrou com menos ambiguidade: ordens avulsas para diversos artigos de defeza de Lisboa; reduccão, ou extincção de todas as Tropas, que imitarão os Generaes Hespanhoes nas Provincias, ampliando regulações para o Governo interior d'Alem-Téjo o General Marquez do Soccorro, entretiverão o General Junot até ao 1.º de Fevereiro de 1808.

*1.º de Feve-
reiro de 1808*

NESTE dia, que fará huma Epoca memoravel na historia das calamidades da nossa Nação, a mas-

carra cahio ; a dissimulação julgou não ter já que guardar medidas ; e Napoleão começava a enviar-nos os testemunhos da grande consideração , com que olhava este paiz , e da poderosa protecção , com que lhe assistia.

Epoca memoravel de calamidades.

do emporo

JUNOT , tendo feito postar as suas Tropas no tranzito do Quartel General vestidas em uniforme rico , apparece com o seu Estado Maior na caza , em que despachavão os Governadores do Reino : ahi se manifestão os fataes Decretos , que punhão o sello á nossa servidão. Em primeiro lugar , Junot proclama , que S. A. R. perde o Portugal ; que o Imperador dos Francezes o quer governar na sua integridade pela pessoa do General do seu Exercito ; que tem elegido hum Conselho ; que as prosperidades virão habitar este Paiz , em que o Commercio , a Industria , as Artes , a Policia florecerão ; que a Religião será pura , e sagrada ; que os Mendigos se extinguirão ; e que nada faltará á ventura deste Reino.

Proclamação dos Decretos do 1.º de Fevereiro : extincção da Regencia : organisação de novo Governo.

DECRETA em consequencia os artigos de Governo na sua organisação , divisão , e designação de pessoas ; decreta na mesma data as fórmulas dos Titulos publicos ; e apparece o mais precioso monumento da *Justiça* , e da *bondade* de Napoleão legislando em Milão : — Que quarenta milhões de cruzados serão impostos sobre Portugal para resgate de todas as propriedades de qualquer natureza. — Que todos os bens da Caza Real serão sequestrados. — E que o seu General em Chefe executará este Decreto. — Segue-se o detalhe desta execução , que he

Fórmulas dos Titulos publicos : contribuição de 40 milhões : outras disposições deste fatal Decreto.

o mais insensato , o mais injusto , e o mais desproporcionado.

*O mesmo ob-
jecto.*

MAS esta execução era coerente com as ordens do Usurpador , tanto importava fallar em quarenta milhões para hum resgate não menos extravagante , que insolente ; que impôr cem milhões sem dar huma côr a este descarado roubo.

*Analyse da
fatal Contr-
buição.*

PORQUE factó perderão os Portuguezes as suas propriedades ? Como se captivárão elles para ter lugar hum resgate ? Huma Nação , que recebeu os Francezes como amigos : que adorando a vontade de seu Soberano , e reconhecendo nella o amor Paternal , com que sempre a tratára , lhes prestou toda a assistencia , hospitalidade , e serviços , podia de algum modo ser considerada como escrava ? Ha huma immoralidade na historia das Nações , que se compare a esta ? Bonaparte tinha assentado , que a fortuna , e os delictos , que o tem elevado , lhe davão hum direito para escarnecer das Nações ? Mas para que insultallas tãõ desmerecidamente ? Seria este o meio de ganhar os corações dos povos , de atrahir-lhe a sua confiança , de fazer-lhes esquecer o PRINCIPE , que perdião ? Bom DEOS , que differença ! Aquelle Tyranno chegou a crer , que o terror suppria o lugar de todas as medidas ; mas como se engana ! Junot he fiel ao seu Senhor. Elle quer , que o Portugal já sem Commercio , sem Fabricas , sem Industria , povoado de mendigos , coberto de familias desgraçadas , humas porque perdêrão o amparo dos Principes ; outras expelidas dos empre-

gos , de que subsistião , arrancados pelas mãos ávidas de miseraveis conduzidos da França para carregarem os despojos , e todas pela desordem geral , ficasse privado dos ultimos recursos , de que poderia valer-se. Toda a prata , e ouro das Igrejas de Portugal ; a ametade das rendas das Cazas ; tres partes das rendas Ecclesiasticas do Clero , e Regulares ; e duas dos mais pequenos Beneficios ; tres decimas de todos os predios rusticos ; em huma palavra , por todos os modos o dinheiro he exaurido em prazos limitadissimos , e com huma execução militar.

N ão póde explicar-se a indignação , que se excitou em todos os espiritos na presença de hum procedimento tão atroz. Mas dous Exercitos suffocavão a razão , e o ruido das armas confundia os gemidos dos opprimidos. Os Hespanhoes principiavão a examinar o passo , que havião dado em favor do Bonaparte ; elles entrevião que males os ameaçavão ; elles entrárão a recear a extensão dos projectos de ambição deste Usurpador ; mas submettião-se.

BONAPARTE ordena logo , que huma Deputação seja enviada a Bayona composta das seguintes personagens. — Marquez de Penalva ; Marquez de Marialva ; D. Nuno Caetano Alvares Pereira de Mello ; Marquez de Valença ; Marquez d'Abrantes ; Marquez d'Abrantes D. José ; Conde de Sabugal ; D. Francisco , Bispo de Coimbra , Conde d'Arganil ; D. José , Bispo Inquisidor Geral ; Visconde de Barbacena ; D. Lourenço de Lima ; D. José , Prior Mór da Ordem Militar de S. Bento de Avís ; Joa-

A Nação se indigna : os Hespanhoes começam a desconfiar dos Francezes.

Deputação de Bayona.

quim Alberto Jorge ; Antonio Thomaz da Silva Leitão. Não he preciso considerar os motivos deste passo , nem investigar a razão , que o dirige. Trata o benigno Imperador de pôr em refens hum grande numero dos primeiros Grandes de Portugal, para lhe tirar este socorro ; para debilitar a força publica sustentada pelo espirito da primeira Nobreza ; para dar golpes concertados, que a hum mesmo tempo destruisssem toda a representação Nacional. Mas Bonaparte se illudía : o tempo o confirmará , de que as Nações , que tem o caracter dos Portuguezes , podem ser aniquiladas ; mas não proffituidas nos seus sentimentos.

Novas medidas para enfraquecer o Reino.

DESDE este tempo são dispostas todas as medidas para enfraquecer este Reino , e para privar os seus habitantes de toda a consideração , e de toda a influencia. Por ordem de 15 de Fevereiro as Milicias do Reino são extincas , e defarmadas ; as armas são transferidas a depositos ; na mesma data se renova a prohibição de todas as armas de fogo , e da caça. Novas explicações , e mais urgentes são dadas ao Decreto da Contribuição em 27 de Fevereiro , 9 , 10 , 12 , 19 , 21 , 28 de Março , 5 de Abril , e innumeraveis outras.

Funcionarios Francezes : Lugar de Intendente da Policia.

Os Funcionarios publicos entrão a ser substituidos por Francezes. Lagarde he creado Intendente Geral da Policia de Portugal em 25 de Março , elle foi habitar o Palacio da Inquisição em Lisboa. Este homem , principal Agente de hum Governo usurpado , e moldado a este caracter odioso , estabeleceo no facto huma Policia suspeitosa , tímida , sustentada na espionage , e propria a sacrificar a innocencia ,

a levar o terror ao feio de todas as familias , a fêmea a desconfiança , e a discordia , e a perturbar todos os Cidadãos : e reduzio a escrito regulamentos minuciosos , insignificantes , e prevenidos geralmente nas regulações económicas das Camaras. Taes são as ridiculas ordens a respeito dos cães , e ferros velhos de Lisboa , que movêrão a justa irrisão , e desprezo. Que comparação desta á Policia doce , animosa , saudavel , fundada no amor dos Povos , sustentada pela confiança , e pela liberdade publica , e particular , e só propria a reprimir os máos perseguidos geralmente pela virtude dos bons , e pela providencia das Leis?

No mesmo dia 25 de Março forão creados Corregedores Móres para todas as Provincias , dando-se-lhes Instrucções em 2 de Abril. Esta Magistratura offerecia huma apparencia de utilidade pública ; porque os encarregados della não tinham authoridade para deferir , e se figuravão incumbidos de representar ao Governo todos os males dos Póvos , os remedios adequados , e os melhoramentos praticaveis nas Provincias : com tudo era este hum repetido laço á liberdade , e á segurança individual. Estes Empregados erão rigorosos espias das acções , e das opiniões de todos os homens ; observavão a natureza , e a extensão de todos os recursos públicos ; pesquisavão tudo , que se havia feito ; tudo , que era possível fazer para adiantar requisições : huma marcha artilosa lhes emprestava o caracter de duplicidade proprio a seduzir , e a atrahir a confiança. Ostensivamente benéficos , zelosos do bem público , compassivos , e attentos , parecião

Corregedores Móres : seu caracter ostensivo , e real.

reprovar a conducta opposta de outros funcionarios seus nacionaes ; mas huma mesma opinião , e hum mesmo espirito os ligava estreitamente , escolhendo horas occultas para as suas entrevistas , e combinações secretas ; de modo , que estes individuos não erão menos perigosos , por isso que mais disfarçados.

Os Generaes : Delegado de Policia do Porto.

COM estes Encarregados concorrião os Generaes ; e no Porto se instituiu hum Delegado de Policia , homem , em que a ignorancia competia com a avareza mais sórdida , com a conducta mais indecente , e a mais choquante barbaridade.

Commissão Militar em Lisboa.

HUMA regulação intitulado Decreto com a data de 5 de Abril creou huma Junta Militar composta de Francezes , e com hum unico Juiz Portuguez : a esta Junta forão reservados quasi todos os delictos , que são da competencia dos Corregedores do Crime nas Relações do Reino. A organização deste Juizo he tão irregular , como defeituosa ; cheia de imperfeições , de omissões essenciaes , de contradicções mesmo ; taes instituições chamavão sobre si o escarneo ; e a commiserção sobre os infelizes , que a desgraça arrastasse a este Tribunal de sangue.

No Porto.

HUMA semelhante Junta foi destinada para o Porto , assignando-se-lhe por districto o daquella Relação ; mas não teve nunca exercicio.

Exame da conducta do Governo Francez nestes procedimentos.

ESTA maneira de conduzir o exame dos processos em tempo de huma paz profunda , e de huma submissão cega , e illimitada , manifesta bem claramente o systema , que dirigia o Governo Francez neste Reino , e o fim a que tendião estas variações ;

isto he ; á extinção dos Tribunaes , dos Juizos , e das Instituições Nacionaes ; e a substituir em todos os ramos de administração os bannidos da França revestidos de hum apparatus tão vaidoso , como ridiculo.

INSPECTORES forão nomeados para as Alfandegas, Thefourarias, Correios , e todas as Repartições de Fazenda , e Economia pública ; de modo , que em espaço tão curto para taes mudanças , ainda que sobejamente longo para o nosso soffrimento , nada quasi deixava de ter sentido inversões. Tão profunda , e tão bem calculada he a politica , e judicioza conducta destes illustradores do Mundo !

A ESCOLHIDA Tropa , que tinhamos d' Infantaria , e Cavallaria , com grande numero de habeis Officiaes Generaes , foi degradada para ajudar os roubos do usurpador ; e nem se quer sabemos do seu estado. O seu numero chegaria de 6 a 8:000 homens.

A HESPAÑHA havia conhecido mais descobertamente as agitações domesticas , que perturbavão a Familia Reinante : os excessos criminosos do Principe da Paz , os abusos de poder , as violencias , as maquinações perfidas , que com graves fundamentos se lhe imputavão , tinhão accendido o odio , e a desesperação dos Povos. ElRei Carlos IV. illudido , sacrificado por sua demasiada bondade , e pela opinião , que ella lhe inspirava a favor do seu Ministro , deixava crescer a tempestade ; e ella chegou aos termos de fazer hum perigosa explosão. Na noite de 18 de Março , sobre o rumor , de que ElRei se retirava fugitivo , o

*Inspectores
d' Alfandegas,
Correios , etc.*

*A Tropa es-
colhida de Por-
tugal he en-
viada para a
França.*

*Estado da
Hespanha :
abdicção
d' ElRei Car-
los IV.*

Povo se agita em Arangués ; o Principe da Paz he prezo ; S. M. C. abdica a sua Coroa a favor de seu filho o Principe das Asturias , acclamado Fernando VII. ; e este he declarado Rei no dia 19 de Março.

Intrigas de Bonaparte.

ESTA convulsão domestica não teria consequencias mais extensas , sem os artificios de Bonaparte. Mas elle , que verosimilmente tinha accendido o fogo da discordia daquella Augusta Familia , o soprou com mais actividade , para inspirar a ElRei Carlos IV. a deliberação de protestar contra a abdicção feita , a implorar o auxilio de Napoleão , e a pertende a restituição da sua Coroa.

Surpreza da Casa Reinante d' Hespanha.

ELREY , e Principe litigão perante o perfido a conciliação de suas diffensões particulares ; este tem a audacia , e o artificio de fazer-se reconhecer o seu árbitro , e o seu pacificador ; surprende a sua confiança , e illude a sua credulidade : e á força de expressões carinhosas , de imagens tocantes , de moralidades persuasivas , armas sempre prevenidas pelos traidores , e de que Napoleão tem feito hum uso tão frequente , e tão destruidor , conduz a Bayona o Rei , a Rainha , o Principe das Asturias , e todos os mais da Casa Reinante.

Prisão dos Reis , e Principes de Hespanha : renuncias destes.

APENAS ali chegados estes Principes sem fequito , sem defeza , todos preoccupados da lisonjeira esperanza de recobrem nos braços da amizade tão repetidamente jurada , e da alliança tão custosamente adquirida , e tão religiosamente observada por SS. MM. CC. , a paz domestica , e o accordo de todas as suas diffensões ; elles são postos em cativoiro : repetidos abraços de Bonaparte são outros tantos cadeados , que

aferrolhão a cadêa da sua escravidão. ElRei Fernando abdica a Coroa para a restituir a seu Pai; e este a recebe só para a renuncias em Napoleão: todos os Principes fazem renunciar de seus direitos; e caminão para os seus carceres, depois de haverem sacrificado tudo, que a natureza tem de mais precioso; tudo, que lifonjêa o coração, que interessa a gloria, que fixa a honra, e que faz amavel a existencia.

BONAPARTE vanglorioso do mais infame opprobrio, faz circular os papeis dessa indigna trama para enganar ainda a Europa. Nada enfurece tanto, como o descaramento, e a presumpção deste perfido: huma traição conduzida com tanta vileza, e grosseria podia acaso enganar alguma pessoa, por menos racional, e pensante, que fosse? E poderia Bonaparte pretender a sancção da Europa ao acto da mais consummada iniquidade, e de huma baixeza tão revoltante, que não tem modello na collecção dos crimes?

CHEGARÃO OS attentados ao seu remate: Murat destinado Lugar-Tenente do Rei de Hespanha, não pode suffocar a revolução, que se manifestou desde Maio em quasi todas as Provincias da Hespanha com huma actividade incrivel, e com hum enthusiasmo digno da causa dos Soberanos legitimos, e da fidelidade pura dos Vassallos fieis. O Reino de Galiza tomou as armas com hum furor inexplicavel: vencer, ou morrer pelo Soberano he o grito geral. Todas as disposições bellicas são preparadas com incrivel celeridade, e accordo: erige-se hum Governo; eagem-se Generaes; alistão-se Tropas; e mais de 80:000 ho-

*Bonaparte
quer ainda il-
ludir a Euro-
pa.*

*Revolução
da Hespanha.*

mens fôrmao hum Exercito : Leão , Valença , Asturias , Andaluzia , obráo com igual espirito , e ardor : aquella parte de Hespanha , que não pode logo decidir-se pela sua situação , e pela força inimiga , que estoporava os seus movimentos , fazia votos , negociações , e arbitrios para se unir aos seus Concidadãos , e destroçar os malvados.

Estado Militar do Porto nesta Epoca.

NESTE tempo a Cidade do Porto tinha huma guarnição de 4:000 Hespanhoes com o Marechal de Campo D. Domingos Belesta , ás ordens do General Francez de Divizáo Quesnel , que sómente trouxe consigo 30 Soldados , e alguns Officiaes de Estado Maior.

Prizão do General , e Empregados Francezes no Porto.

NA tarde de 6 de Junho de 1808 pelas 6 horas o General Quesnel he preso pelo General Belesta : são presos todos os Officiaes , o Corregedor Mór , e mais Empregados Civís , excepto algum , que fugio ; o Exercito Hespanhol os constitue seus prisioneiros , e no dia seguinte marcháo com grandes jornadas para a Hespanha , levando-os.

Desarmamento dos Hespanhoes em Lisboa : exame deste facto.

HUMA operação semelhante devia obrar-se em Lisboa pelas Tropas Hespanholas , que ahi se achaváo , e suas visinhanças em numero de 6 a 8:000 homens commandados pelo General Carrafa : diz-se , e toda a razão sustenta , que as instrucções foráo enviadas a este fim ; mas Junot teve a astucia de desarmar huma tão grande Divizáo em 11 de Junho sem a mais pequena resistencia. As armas do costume ; isto he , a traição , e as compras , fizeram sem dúvida esta grande operação.

Esperanças dos Portuguezes.

HUM claráo de esperança revive nos Portuguezes habitantes das Provincias do Norte ; mas Lisboa

conservando huma guarnição de mais de 12:000 Francezes , grossa Artilheria , e preparações regulares de defeza , e tendo visto malograr-se os successos dos Hespanhoes , que a terião auxiliado poderosamente ; conservando á vista a Esquadra Russa , e os Fortes presidados , não podia deixar de produzir sensível embaraço , e extrema irresolução.

JUNOT cheio de rancor , e de fusto pela sorte da Hespanha , quer lisonjear os Portuguezes , seguindo-lhes a satisfação , e confiança , que tem nelles ; e annuncia , que manda á Cidade do Porto huma guarnição sufficiente commandada pelo General Loison. Porém esta satisfação era mais huma perfidia ; porque pelos papeis subseqüentemente apprehendidos a hum Francez no Porto se conheceo , que as informações enviadas ao mesmo Junot pelos seus espias fazião recahir sobre esta Cidade a participação no facto dos Hespanhoes ; attribuindo excessivo júbilo , e contentamento por aquelle successo ás gentes de todas as classes.

Artificio de Junot.

CHEGAVA o momento da decisão : ou esta oportunidade se aproveitava , desprezados todos os riscos pelo valor ; ou a cadêa da escravidão se cerrava para sempre. Sem armas , que se havião arrancado ; sem disposições militares , que era impraticavel fazer ; sem Chefes , que estavão retirados , ou entranhados na Hespanha ; sem dinheiro , que se havia exaurido por todos os modos ; sem recursos , que impossibilitava o roubo das pratas , a paralyção do Commercio , e os saques extraordinarios executados em todos os cofres públicos pelas requisições das Tropas , e dos ávidos Generaes,

Decide-se o partido de sacudir o jugo Francez.

e Empregados; sem allianças, que na estreiteza do tempo não podião grangear-se, ou implorar-se: de huma vez; sem outro soccorro, que o da fidelidade, do patriotismo, do amor do Principe; confiando tudo no Ceo, e esperando muito da assistencia da generosa Inglaterra, nossa poderosa, e fiel alliada, e da firmeza dos Hespanhoes na sustentação da melhor das causas; o partido foi tomado pela resolução mais generosa, e mais digna dos Portuguezes.

*Confirma-se
o patriotismo.*

As memoraveis Epocas da liberdade Nacional se retraçavão na imaginação de todos os Portuguezes. O glorioso dia do primeiro de Dezembro de 1640 contrastava bem vigorosamente o caracter da Nação, e a falta de subsidios experimentada naquella occasião, para tão gloriosa empreza.

*Disposições
de Trás-os
Montes.*

EM Trás-os Montes o General Sepulveda sobre a noticia falsamente espalhada, de que Junot havia sido preso em Lisboa, (como haveria sido sem o desfarramento infidioso dos Hespanhoes) tomou medidas para agitar aquella Provincia, e ser acclamado o PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR; mas desvanecido aquelle rumor, os perigos embarçavão huma determinação; e sem a da Cidade do Porto, Capital das Provincias do Norte, e tão importante pela sua oppulencia, commercio, e situação, como pela sua força, representação, e recursos, nada podia fixar-se em ordem n'hum negocio tão relevante, e consequente.

*Restauração
no Porto.*

AMANHECEO o dia 18 de Junho de 1808: este dia será indelevel na nossa historia: huma parte

das Tropas Francezas se avisinava do Porto , vindo de Lisboa , e já se prevenia no Assento desta Cidade governado por Francezes o pão , que devia subministrar-se-lhes nas paragens proximas. Este pão vai a fahir da Casa da Administração , e o Povo se agita , não querendo , que se leve sustento aos que declara seus inimigos : entretanto no Quartel de Santo Ovidio , que occupavão duas Companhias de Artilheria , commandadas pelo Capitão João Manoel de Máriz Sarmiento , havendo algum descontentamento deste com o Brigadeiro Luiz de Oliveira da Costa Almeida Osorio , que commandava as Armas do Partido neste intervallo , a respeito da revista de huns cavallos , por que instava o Governador , excita-se hum commoção , e aquelle Official move Artilheiros ; e as vozes de viva o PRINCIPE REGENTE Nosso SENHOR retinem em altos gritos : em hum momento milhares de pessoas se juntão ; o enthusiasmo e o ardor , que ha muito se suffocava , rompem impetuosamente : forçãose os Arsenaes , e os depósitos de armas , e munições ; e em hum instante todo o Povo he armado : os Milicianos , que se achavão em pequeno número fazendo guarnição na Cidade , se incorporão , e dirigem o Povo : todos os Officiaes de Linha , que apparecem , se juntão , e tomão os lugares opportunos ; arvora-se o Estandarte Real , e em poucas horas mais de 5000 pessoas são armadas ; a Artilheria he postada nos lugares convenientes , e tudo se põe em defeza. Mas os Francezes , que vinhão de Lisboa , se retirárão acceleradamente.

*O General
Loison se reti-
ra com perda.*

ENTRETANTO o General Loison com huma parte da sua Divisão, que estava em Almeida, se encaminhava ao Porto a ajuntar-se com aquella força, que vinha de Lisboa; porém estando já nesse tempo levantados os Póvos da Provincia do Minho, e Trás-os Montes, elle retrocedeo com grande perda de gente, e bagagens, não obstante não terem aquelles Póvos quasi armas algumas, e absoluta falta de munições; sendo o esforço, e a intrepidez os unicos instrumentos, com que perseguição o inimigo.

*Todas as
Provincias
acclamão o
Principe Re-
gente N. S.*

TODAS as Provincias do Minho, Trás-os Montes, e Beira arvorarão com ardente enthusiasmo quasi a hum mesmo tempo o Estandarte da restauração: o mesmo fez o Algarve, parte do Alem-Téjo, e Estremadura; deixando de se declarar sómente aquellas terras contiguas a Lisboa, ameaçadas da força, que ali se acha incomparavelmente superior ao absoluto desamparo dessas Povoações.

*Estabeleci-
mento de Go-
verno no Por-
to.*

EM todas as Cidades, e Villas principaes se formarão Juntas para o seu governo particular, e subalterno; mas na Cidade do Porto se erigio o assento do Governo Supremo em Nome de S. A. R. o PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR, em que reside o Poder Magestatico, e de que partem todas as Ordens, Providencias, Instituições, e Regulações Militares, Civís, e Ecclesiasticas para o Governo do Reino, em quanto se não restaura a Capital, ou S. A. R. não determina o contrario. Esta Junta he composta da maneira seguinte: Presidente o Excellentissimo e Reverendissimo D. Antonio de S. José e Cas-

tro , do Conselho de S. A. R. , e Bispo do Porto ; o Desembargador dos Aggravos da Relação do Porto , Luiz de Sequeira da Gama Ayala ; e o Desembargador Juiz da Coroa na mesma Relação , José de Mello Freire ; o Desembargador Provisor do Bispado , Manoel Lopes Loureiro ; e o Desembargador Vigario Geral do mesmo Bispado , José Dias de Oliveira ; o Sargento Mór do Regimento de Infantaria N.º 6. , Antonio da Silva Pinto ; e o Commandante d'Artilheria , João Manoel de Máriz Sarmento ; Antonio Matheus Freire d'Andrade ; e Antonio Ribeiro Braga, Cidadãos. Serve de Regimento a esta Junta o Decreto , e Instrucções de 26 de Novembro de 1807 ; e os seus esforços , e incansaveis fadigas se dirigem á expulsão inteira dos inimigos , á paz , e segurança interior , e á restauração de Lisboa ; objecto da maior importancia , e da mais séria consideração , para completar a nossa felicidade pela faulsa restituição do Nosso AUGUSTO. He Secretario no dito Tribunal , o Desembargador Manoel Joaquim Lopes Pereira Negrão.

Hum Exercito se fórma com incrível celeridade , e ardor , concorrendo todos os mancebos a alistar-se voluntariamente , e não se poupando diligencias , trabalho , e todas as medidas , que dicta a politica , a sabedoria , e a experiencia , para adiantar a marcha desta expedição ; mas os obstaculos , que a retardão , são affaz conhecidos , assim como são notorios , e inexplicaveis os serviços praticados pelo Bispo Presidente , e benemeritos Deputados do Governo.

*Fórma-se
hum Exercito.*

Huma Nação exhausta de dinheiro , de armas ,

Considera-

ção sobre o Portugal.

de Tropa de Linha, com huma força armada no interior, privada da sua Capital, Arsenaes, Fundição, Erario, e Cofres, despojada de grande parte da primeira Nobreza, de muitos dos seus Generaes, Officiaes, e escolhida mocidade, offerece huma perspectiva bem consternante. Todavia o patriotismo, e o amor do PRINCIPE desenvolvem grandes homens, e recursos desconhecidos.

Socorro da Inglaterra.

TODOS á porfia concorrem com o que tem, e o Governo sabe dar huma direcção conveniente ás virtudes públicas, e particulares. A Inglaterra já declarou hum Armisticio com os Portos de Hespanha, de que estão expellidos os perfidos: esta generosa, e grande Nação nos soccorre, e vai foccorrer por todos os meios.

O mesmo objecto.

ALI se envia huma mensagem; e nós confiamos, que o Embaixador do PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR junto áquella Corte ajudará energeticamente a causa da restauração do Throno, da liberdade, e da Justiça; e se aproveitará com enthusiasmo desta occasião de realçar o seu zelo, e a sua gloria.

Espirito publico.

HUMA das mais importantes, e das mais melindrosas operações do Governo he a formação do espirito público: as acções virtuosas da multidão são frequentemente desfiguradas por excessos perigosos, por paixões violentas, vinganças particulares, e impetuosidades, que ameaçam a guerra civil. Por certo, que huma obra conhecida da Providencia se tem manifestado por modo evidente, pois no meio de huma tão violenta convulsão se não tem perpetrado hum

homicidio deliberado, nem mesmo hum ferimento, na grande Cidade do Porto: porém não faltão espiritos desorganizadores; e he bem de reccar, que os Francezes se não descuidem de femear a dissensão, a discordia, e a defunião interna, unico recurso, que lhes resta, quando não podem ser soccorridos, nem procurar retirada, a móla real de todas as suas grandes empresas.

Nosso Exercito marcha á Capital; e libertada esta, se soltarão facilmente as cadêas a todo o resto das Provincias da Extremadura, e Alem-Téjo, que ainda gemem. Junot bramirá de raiva, e de desesperação; mas a moral eterna não se desmentirá: os crimes do usurpador terão a sua sorte, as virtudes do PRINCIPE a sua recompensa, e as promessas fagradas sobre este paiz o seu complemento.

Destino principal do Exercito.

O FERROZ Lagarde, companheiro daquelle monstro, que senão recorda sem horror, do abominavel Roberspiérre, sedento de sangue exercita em Lisboa as horriveis crueldades, que já exercitou em Veneza: mil victimas são sacrificadas todos os dias no silencio, e na escuridão de medonhos carceres; a desconfiança he qualificada de crime, huma palavra, hum pensamento provoca a morte; e a innocencia geme sem soccorro. Porém elle não tardará; o barbaro algoz, mandado pelo perfido Protector, terá a sentença de seu companheiro; a imitação de suas crueldades lhe erigirá hum monumento igual ao seu.

Ferocidade de Lagarde.

A VICTORIA mais justa, que esperamos pelo soccorro do SUPREMO REMUNERADOR da virtude, e castigador dos delictos, abrirá hum dos mais gloriosos

Sucessos, que rasoadamente se esperão.

assumptos da nossa historia ; he então , que huma imaginação cheia de amenidade , e o coração trasbordando de doçura , conduzirão o historiador a celebrar dignamente a salvação do seu paiz , a relevação do Throno , o triunfo da Religião , a restituição do nosso amado PRINCIPE ao meio de nós. Que encantadora esperança ! Que ella se não retarde !

Conclusão.

HE sobre estas bases ; he com a extinção da tyrannia , e da usurpação , que a Europa poderá ver renascer os dias de paz , e de quietação , que a abominavel revolução , sustentada até hoje , tem separado de nós , talvez com o designio de não habitar mais estes climas : sem que este venturoso acontecimento conduza a Nação Franceza a ser considerada na linha dos Póvos civilizados ; a Religião , a Humanidade , a virtude , a Sociedade lhe jurão huma guerra eterna , pela unanimidade de todas as gentes , pelos clamores da existencia , da segurança , da honestidade , e da conservação de todos os homens.

... Videatque indigna suorum

*'Funera: nec cum se sub leges pacis iniquae
Tradiderit, regno, aut optata luce fruatur:
Sed cadat ante diem...*

*Tum vos, o Tyrii, stirpem & genus omne futurum
Exercete odiis; cinerique haec mittite nostro
Munera. Nullus amor populis, nec foedera sunt.*

DISCITE IUSTITIAM MONITI ET NON TEMNERE DIVOS.

F I M.

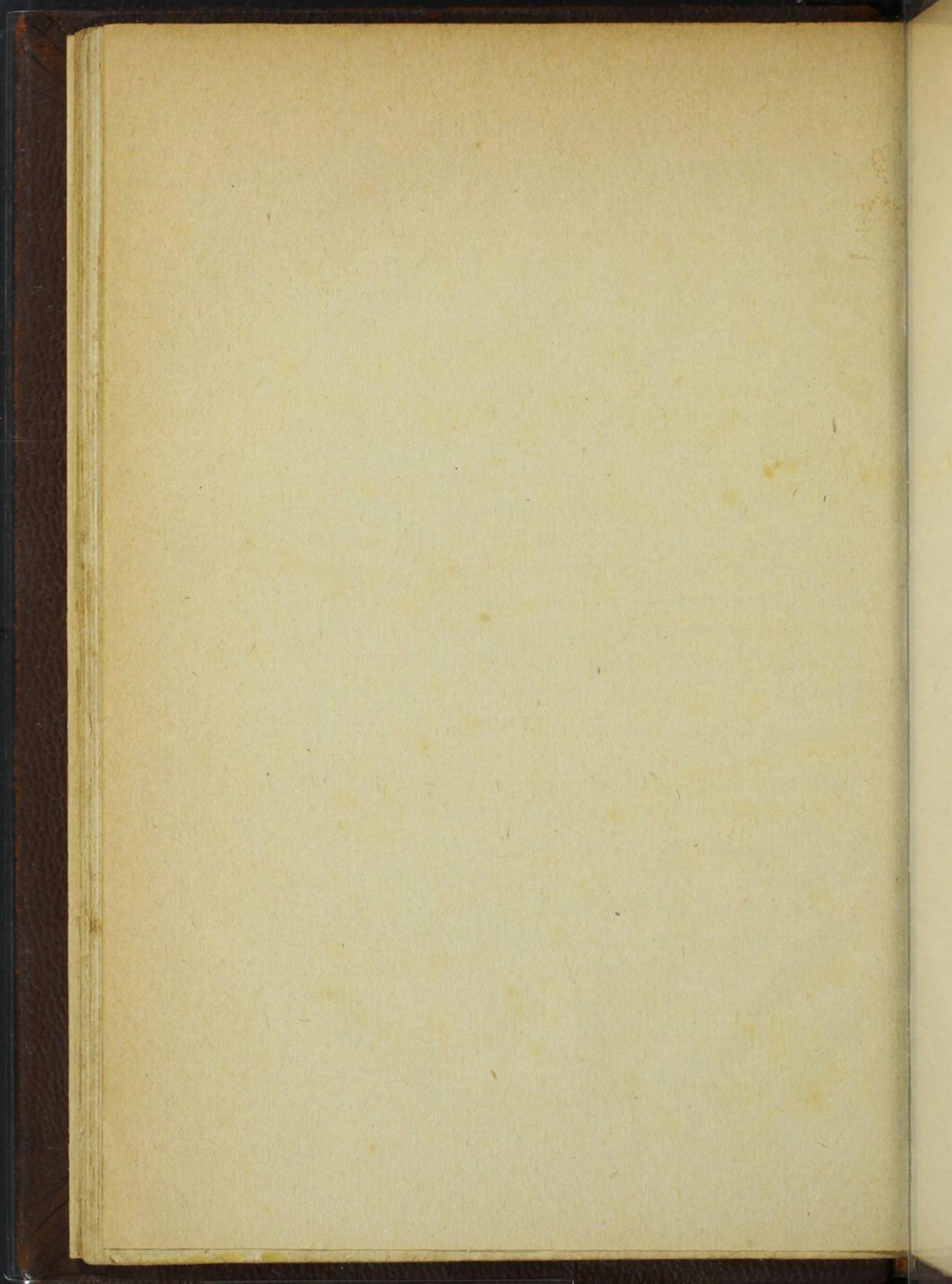
*Autigu
1007*

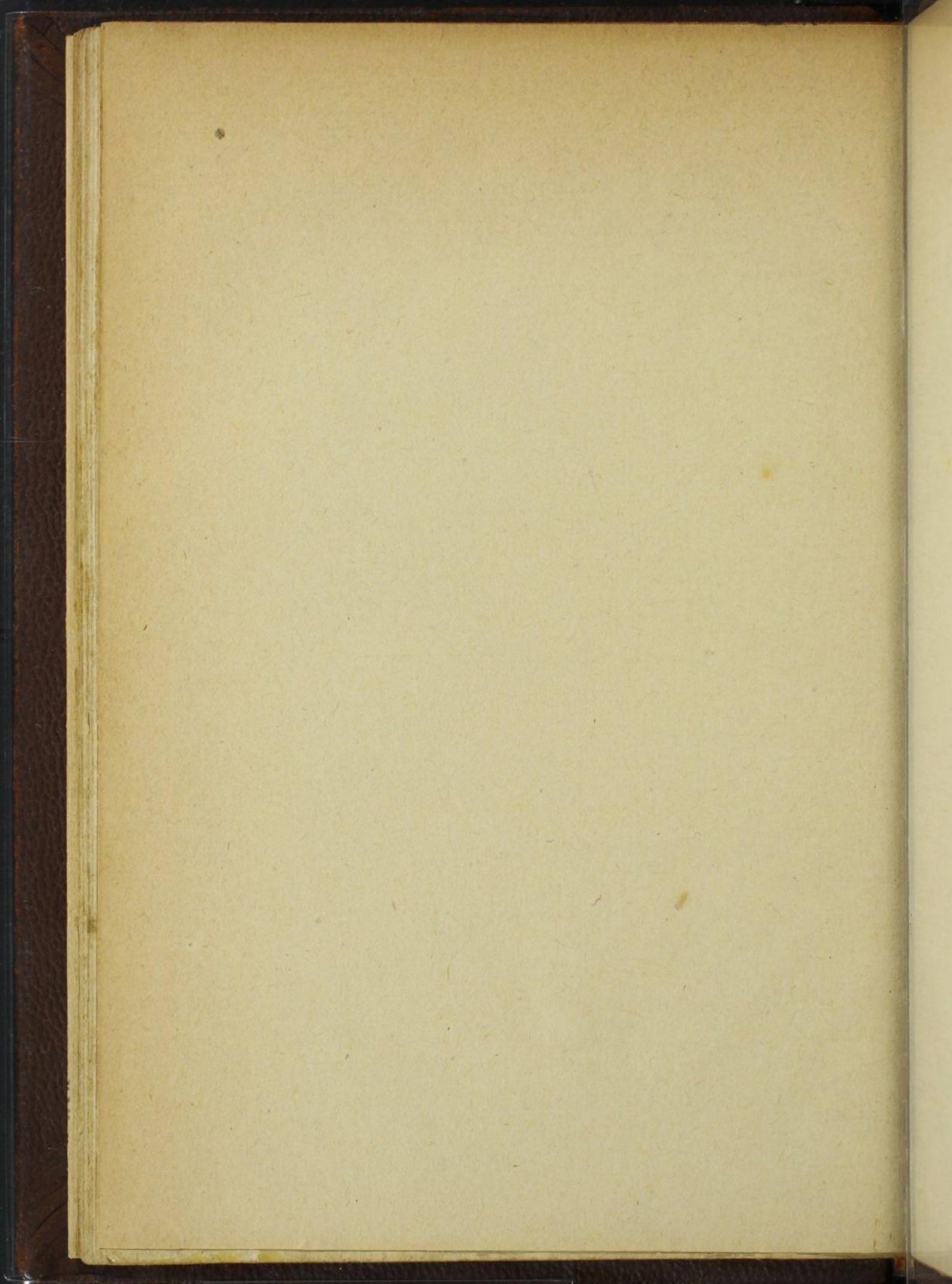
in
dado
r. G.
m
mado
cia in
ri ver
t abo-
perabo
r mas
m co-
e hila
de, a
urna,
mores
di co-

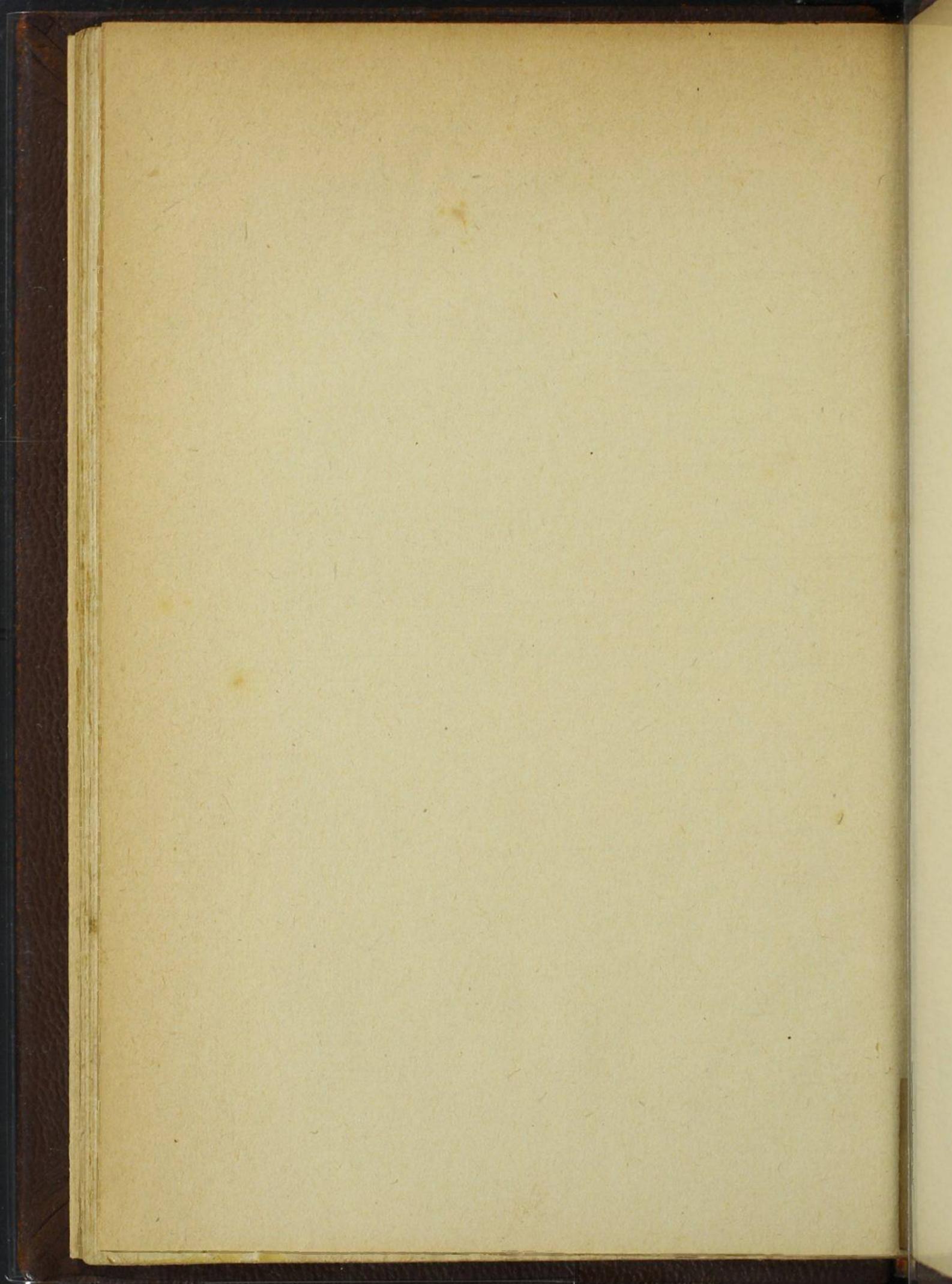
rum

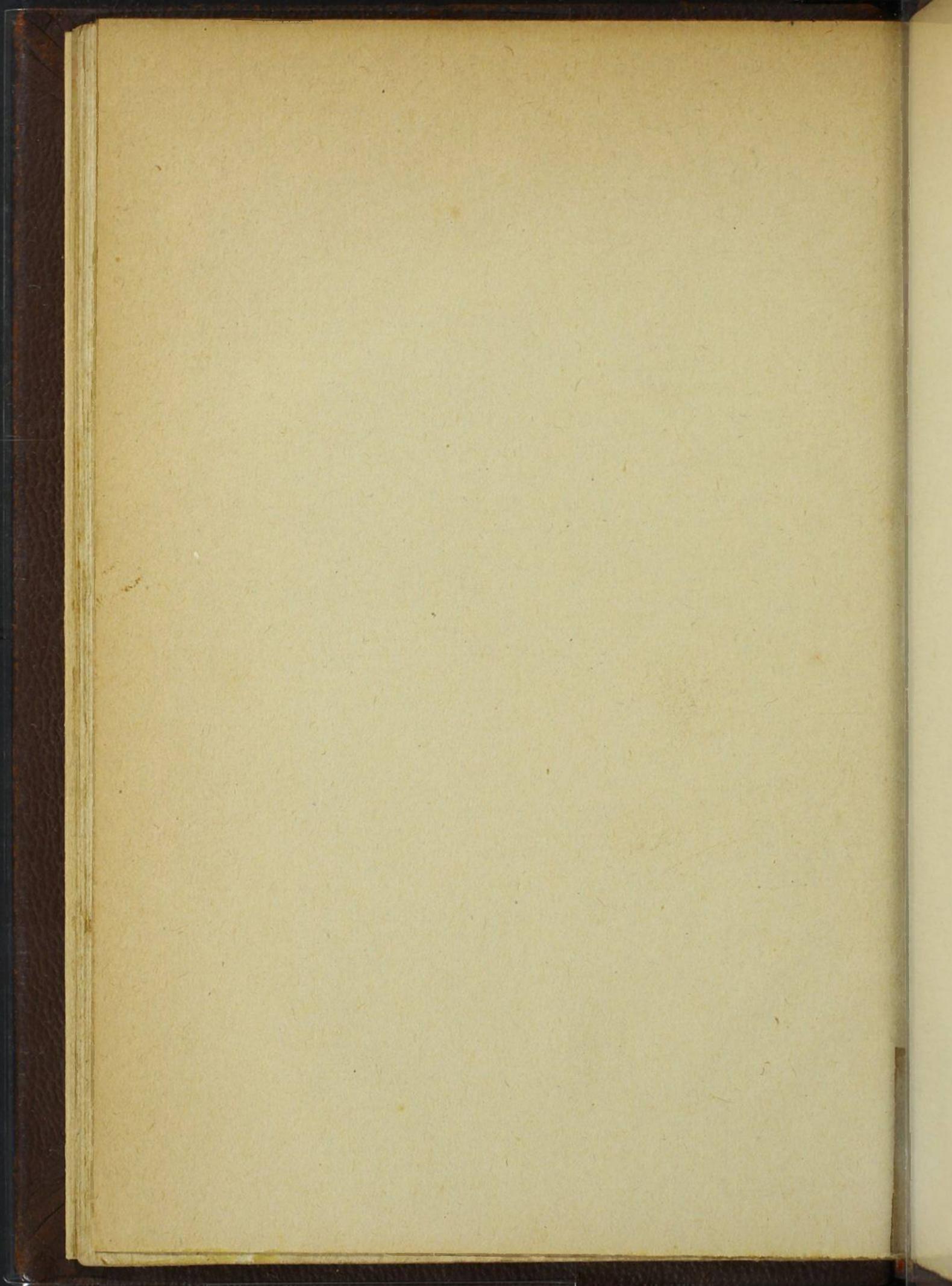
pa

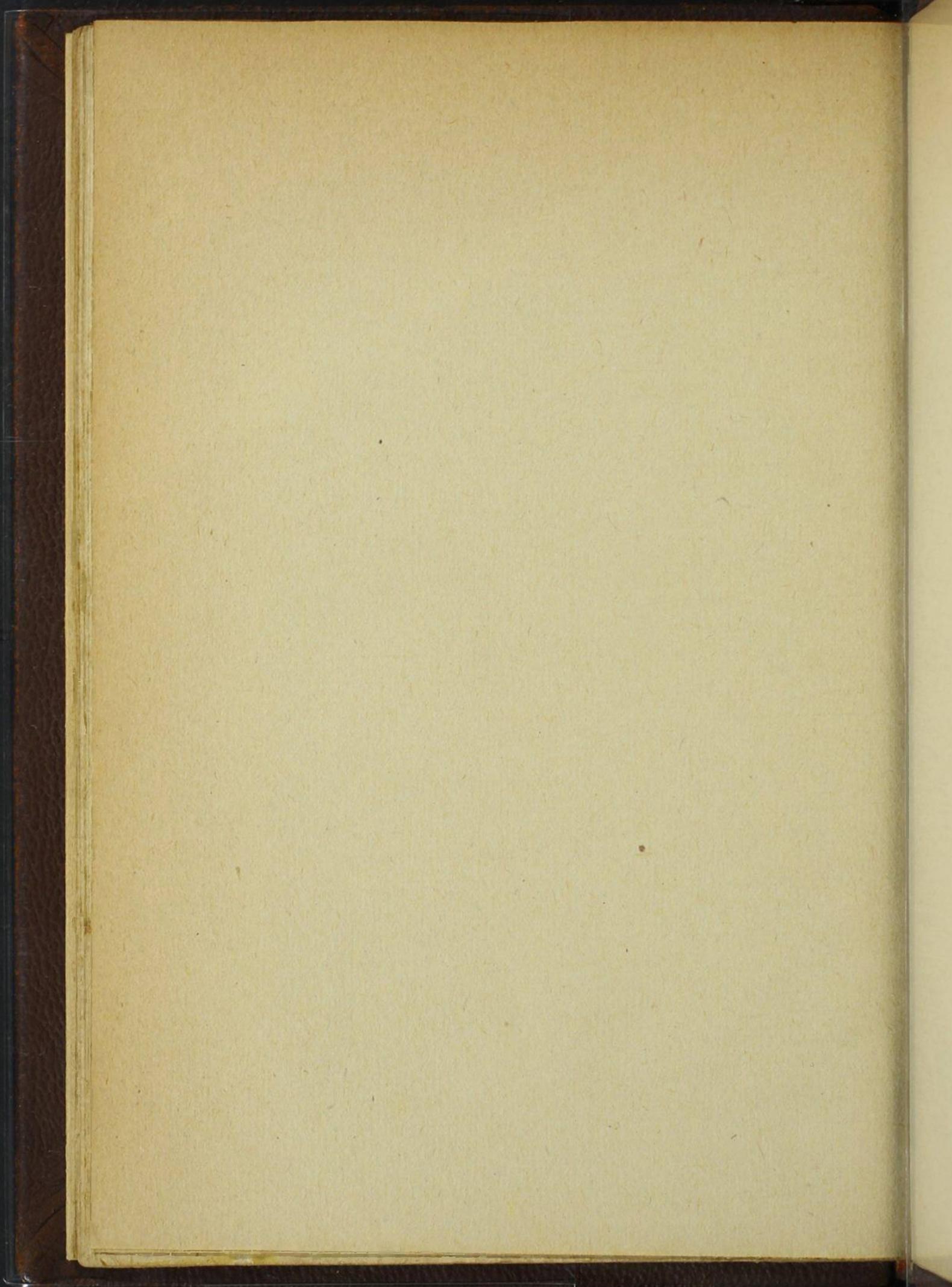
DIV.

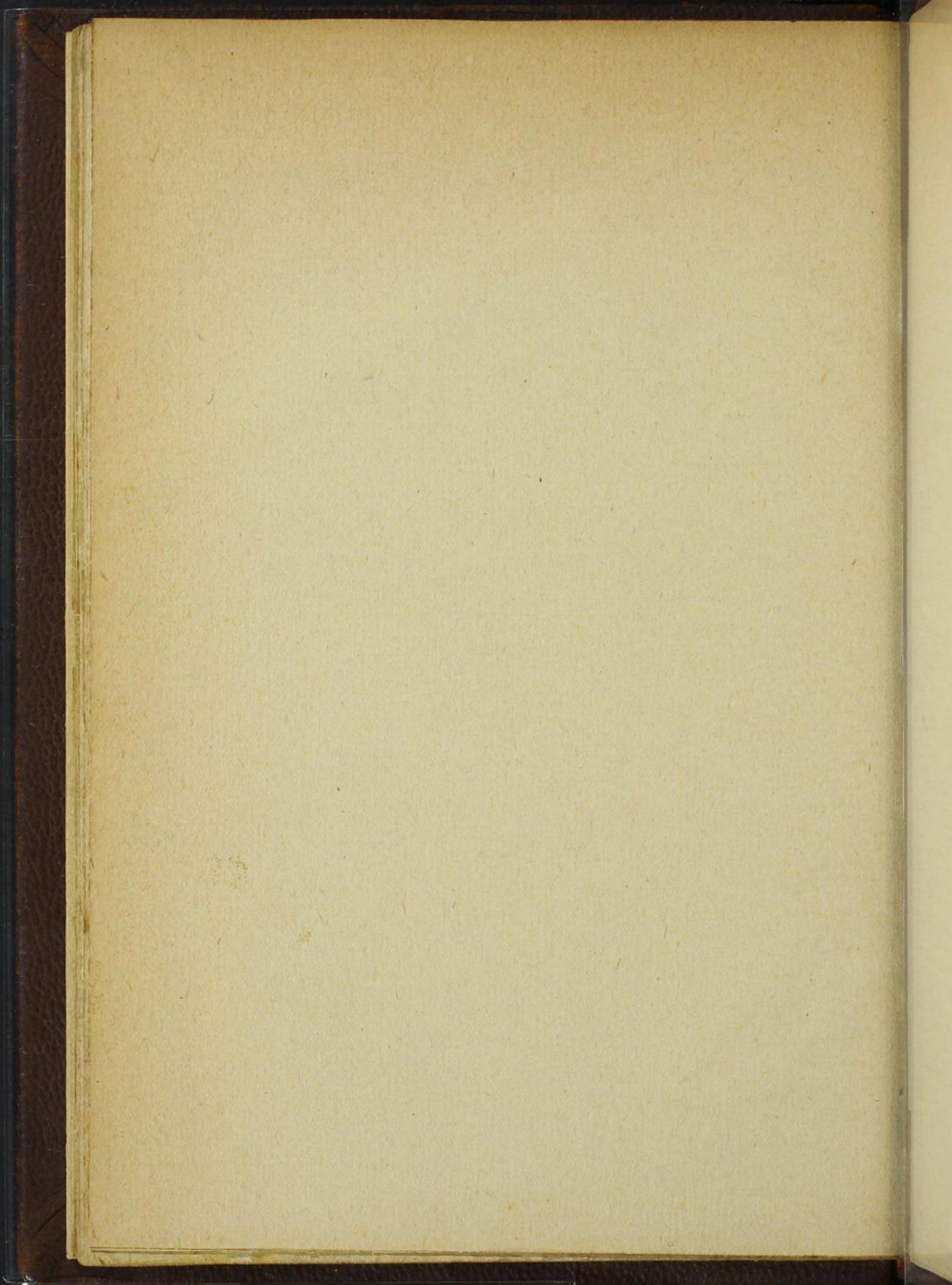












C. R.
1808

010284



